ANNO 13.º — Sabado, 24 de Dezembro de 1920 — Numero 655

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

«Com a constituição atual do Parlamento, é impossivel qualquer govêrno realisar uma obra duradoira.» (ANTONIO GRANJO, ex-presidente de ministros)

Isso, nunca!

Novos tributos, temos de concordar que são necessarios. Mas que eles venham para alimentar a orgia que se tem observado—isso, nunca!

Assim terminavamos o primeiro artigo do *Democrata* da preterita semana quando um jornal de Lisboa, tratando egualmente das propostas de finanças, ouvia, quasi á mesma hóra, o antigo ministro Malheiro Reimão, partidario da compressão de despezas, que, entrevistado, deste modo falou:

Apesar do seu tenebroso aspéto, eu creio que a situação financeira é muito facil de resolver. O X do problema consiste apenas em uma palavra: administrar. Reduzir as despezas ao minimo, vêr quanto falta e dr. pedir ao contribuinte esse dinheiro.

Tenho ouvido falar muito na necessidade de uma *competencia* nas finanças. Sabe o que isso quer dizer? Esperança de que alguem faça o milagre de nos livrar de embaraços financeiros em que estamos sem que nada se altere nem ninguem se incomode. Espero que essa ilusão termine com a atual experiencia—a mais brilhante de todas—a do sr. Cunha Leal...

A verdade é que a coisa não vae assim. Isto só anda com uma severa, com uma avara administração. Acabada a guerra, todos os paizes começaram a dispensar os funcionarios superfluos. Em Portugal, o que se vê? Em vez de os dispensarmos, todos os dias nomeamos mais. Antes, durante e depois da guerra gastámos e continuamos a gastar dinheiro numa loucura inconcebivel.

Sou, desde ha muito, partidario do aumento das contribuições e fui até o primeiro a tentar esse recurso e a defendê-lo em todos os campos. Mas, sem reduzir primeiro as nossas orgiacas despezas, creio que nem mesmo com a guarda republicana conseguiremos impôr esse aumento ao contribuinte. A verdade é que se é inadiavel a necessidade de aumentar as receitas, mais inadiavel e mais urgente é a necessidade de diminuir as despezas. Temos que começar pelo principio.

E não basta reduzir os adidos navaes, como muito bem o vai fazer o ministerio da marinha. E' preciso aplicar esse criterio a todos os serviços; reduzir os quadros, já não digo ao que eram em 5 de dezembro. Porque—não o esqueçâmos—a ditadura dezembrista, a ditadura constitucional ou *suplementista* e o periodo que se lhe seguiu, ultrapassaram, nesse escandaloso capitulo, todas as marcas. Nada menos de 17:000 funcionarios novos foram nomeados! A onda trasbordou de tal modo que, desses 17:000 funcionarios, mais de metade, uns 8:000, nem sequer conseguiram arranjar, nas respetivas repartições, cadeiras para se sentarem! Ficaram á mesa—de pé. Afirmei-o em fevereiro deste ano, no parlamento, sem que, até hoje, ninguem me tenha desmentido. E desafio qualquer tribunal a reconhecer a legalidade dessas nomeações, quando ela fôr contestada.

Do que fundamentalmente necessitamos, repito, é de administração. E' o unico caminho a seguir e se queremos viver. E quem quizer administrar a primeira coisa que tem a fazer é colocar na situação de adidos, sem vencimento, já não digo todos os funcionarios que não trabalham, porque, então, ficariam as repartições desertas, mas, ao menos, todos os que não estão legalmente nomeados. E creio poder afirmar que é esta a opinião do sr. Afonso Costa, a quem, como administrador, ninguem tem nada a dizer.

Seja que não seja, porque isso pouco interessa, o facto è que nós e o sr. Malheiro Reimão estâmos de pleno acordo.

Sem uma severa administração, sem a redução do funcionalismo, não se póde pedir sacrificios ao contribuinte.

Comece-se, pois, por aí.

Comece-se por o principio, por onde se deve começar e deixemonos, por enquanto, de mais. Tudo que não fôr assira é ilogico e incompreensivel. Mais: é intoleravel. O país não permitirá, certamente, que tal se faça ao menos que queira lavrar, êle proprio, a sentença do seu completo aniquilamento.

Films...

O congresso

Da assembleia democratica do Porto resultou, como previamos, qualquer coisa comparada com nada.

Ah! Foram eleitos para o Diretorio os sr. Afonso Costa, Alexandre Braga, Antonio Maria da Sila e Barbosa de Magalhães.

É que se não fosse assim, positivamente, isto não andava. Para traz...

Encomenda

Conta-nos um jornal estrangeiro que o padre Agostinho Parlati, atualmente nos E. U. do Brazil, fôra á Alfandega retirar uma encomenda que constava de 11 quilos de perfumarias e 1½ de camisas, que teem nome, mas só póde ser lido no despacho.

Se calhar, eram camisas de oxford—sem colarinho...

"O DEMOCRATA,,

Para descanço dos que nele trabalham, não se publica no dia 1 de Janeiro este jornal, a menos que algum acontecimento de importancia surja que nos leve a resolver o contrario.

Aproveitando o ensejo, enviâmos as Bôas-Festas a quantos nos acompanham na missão que vimos, modestamente, desempenhando, e a todos apetecemos felizes entradas do novo ano como inicio de melhores dias do que aqueles perdidos já no pó dos que não deixaram, entre nós, o mais insignificante vislumbre de saudade.

A EMIGRAÇÃO

Segundo informações telegraficas, na Câmara dos representantes foi votado, no dia 14 do corrente, o *bill* proibindo a entrada de emigrantes nos E. U. da America do Norte por espaço dum ano, admitindo-se, porêm, as mulheres e os parentes consanguinios dos cidadãos já ali residentes.

A grande Republica poz termo, assim, a uma situação que causava já no seu territorio sérios embaraços e á dos infelizes que, arrastados por sonhos irrealizaveis, iam, dia a dia, engrossando a legião dos que, longe da Patria, começam a sentir-se perdidos, como o naufrago entre as vagas do mar tenebroso.

Bem haja.

CARTA

Recebemos a que segue e que vem acordar-nos episodios e factos que, na verdade, bem vale a pena relembrar para que os nossos leitores os meçam em toda a sua extensão e edificancia.

Diz ela:

Meu caro Arnaldo

Nos periodos transcritos do *Camaleão*, nos quaes o *Bichêsa* chama *presado amigo* ao dr. Afonso Costa, a ninguem deve causar reparos a frase, visto que ela traduz—cousa tão rara na gente da Vera Cruz—uma prova de merecida gratidão.

V. lembra-se—oh! se lembra!—quando foi do congresso aqui realisado, o *Bichêsa*, com aquele descarado cinismo que só a morte ha de apagar, misturar-se, no palco do teatro, com os *gran-bonets* do democratismo. V. tambem se lembra como a assistencia se revoltou contra tamanho descaramento e como pedia a expulsão imediata da sala do famigerado talassa que na vespera de 5 de Outubro de 1910, por assim dizer, era o *intransigente* e *ferrenho* monarquico que se sabe e naquele momento se apresentava como o mais *rigido* e *intangivel* republicano. V. ainda se lembra do pavor esboçado na face deslavada do sugeito, que, por sua vez, fitava o *rico* sobrinho, até que lhe acudiu o dr. Afonso Costa, solicitando da assembleia que desistisse do seu proposito e deixasse, em paz, o *inclito* republicano!

O *Bichêsa*, como um tolerado ficou. Depois, essa gente da Vera Cruz, sequestrando o dr. Afonso Costa ao convivio dos seus velhos e sinceros correligionarios, levaram-o para casa, metendo-o, inclusivamente, no carro do homem, que è um criminoso e, como tal, estava sendo discutido com provas á vista—insofismaveis, claras, eloquentissimas.

O sr. dr. Afonso Costa a tudo se sugeitou, deixando envolto no mais penoso sentimento, quantos, pelos seus serviços, pela sua nunca desmentida fé republicana, pelos seus persistentes sacrificios de dinheiro e até da propria vida, se viram trocados pelos purrias descarados e sem principios, bandeados, indecente e indignamente, da monarquia para a Republica em atenção á divisa—*sempre com os de cima!*

Ora nestas condições, calha e calha a valer, a amistosa classificação do *Bichêsa* ao dr. Afonso Costo de *presado amigo!*

Era, porêm, necessario explicar o motivo...

Como sempre, admirador do *Democrata* e republicano atento

Aveiro, 20—12.º—1920.

A. B. C.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de-a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Arraes Ançã

Os diarios da capital deram no principio da semana publicidade ao seguinte:

AVEIRO, 19.—Telegrafei ontem ao sr. presidente da Republica pedindo a sua interferencia em favor do velho arrais Gabriel Ançã, veneranda reliquia dos nossos homens do mar, que cheio de medalhas, condecorações e louvores está morrendo de fome com a miseravel pensão de 40 centavos por dia, concedida em 1907. Rogo á imprensa de Lisboa que chame a atenção das estancias oficiais competentes para o honrado e glorioso velho, que numa vida benemerita e altruista salvou das ondas mais de 70 vidas, e está em risco de passar um Natal atormentado de privações.

Por ele tenho feito com os seus amigos de Ilhavo, quanto tenho podido, mas é indigno de uma Patria deixar ao abandono, aos oitento anos de idade, um heroi como Gabriel Ançã. Não quero pedir o auxilio do sr. ministro da França que, por certo, acudiria em nome do govêrno francês, ao salvador dos naufragos do Natalie.

Peço á imprensa a sua decisiva protecção, que agradeço em nome de um dos mais virtuosos, humildes e dignos portuguêses a quem a Patria e a humanidade tanto devem.

a) **Alberto Souto**

Imprensa

«A Plebe»

Muito nos apraz saudar este nosso colega de Valença pela sua entrada no 11.º ano de existencia. Dez anos de luta, para um jornal de provincia, representam alguma coisa, mórmente quando, como *A Plebe*, se é intransigente na defêsa de principios que nem a todos agradam, mas que ela tem mantido com honra, tornando-se digna da nossa admiração e simpatia.

Felicitações, pois, e que a vida lhe decorra privada de dificuldades para integral cumprimento da missão que se impoz desde o dia em que surgiu á luz da publicidade.

Selo de "Assistencia,,

Hoje, ámanhã e depois assim como no dia 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro é obrigada a sua aposição em toda a correspondencia, excepto nos jornaes, sob pena de ficar retida durante oito dias, não seguindo destino.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Notas mundanas

Consorciou-se em Esgueira com a sr.ª D. Flora de Almeida Eça o sr. Eduardo Ponce Leão Barbosa, digno oficial da marinha mercante.

=== Retirou desta cidade, onde viveu por espaço de alguns anos, o sr. dr. José Elisio da Gama Regalão, juiz da Relação de Coimbra, a quem agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

=== De visita aos seus, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Ludovina Gameiras Costa, veneranda mãe do nosso querido amigo e conterraneo, sr. Francisco Vieira da Costa.

=== Vindos da Africa Ocidental estiveram nesta cidade os srs. Antonio Cabral e Luiz do Céo Rodrigues.

=== Tem estado grávemente enfermo, o aplicado aluno da Universidade de Coimbra, sr. Pompeu de Melo Cardoso, por cujas melhoras fazemos ardentes votos.

=== A passar as ferias de Natal, seguiu para a Ferradosa do Douro, o academico Luiz Maria Simões.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

OS PATRIOTAS...

Uma das cousas em que mais se estribou a sistematica oposição parlamentar ao govêrno do sr. Granjo, foi o negocio do trigo, que era o mais pernicioso e prejudicial ao país—berravam os grandes patriotas, com o olho lacrimejante nas cadeiras ministeriaes.

Pois a este respeito transcrevemos o que diz um dos mais lidos jornaes de Lisboa ao qual o assunto mereceu especial referencia:

....

Por exemplo, podendo atualmente o Estado adquirir umas seis mil toneladas de trigo australiano ao preço de vinte e tres libras a tonelada, vê-se, pelas condições do contrato, que detidamente lêmos, que o desembolso imediato, feito pelo Estado, viria a ser de quarenta e seis mil libras. Mas,—note o contribuinte espoliado!—pondo-se de parte o contrato, como se está fazendo com entusiasmo e pressa, esse desembolso imediato será não de 46:000 libras, mas de *138;000 libras!* Isto, para a compra do mesmo trigo e ao mesmo preço! Ai, valentes patriotas, que é assim que se zelam os interesses do tezouro e os direitos legitimos do ventre faminto do consumidor!

A ser verdade, factos desta natureza não deveriam liquidar-se apenas com a ironia dum comentario, mas sim com a vida dos que tão mal servem a nação.

Para castigo e exemplo.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

FÓRA DOS EIXOS

Em nome da moralidade, acabe-se com tanto escandalo!

Os leitores querem saber como se criam logares á mesa do orçamento e se esbanja o dinheiro do tesouro? Um poucochinho de atenção e vejâmos:

Em outubro de este ano, com o cambio jà nos numeros digitos e 300:000 contos de *deficit*, foram creados, por decreto nº. 7.027-A., nada menos de 307 logares, cujos vencimentos ocasionaram um aumento de despeza ordinaria—note-se bem: *despeza ordinaria*—de 1:020 contos. Como se isto não bastasse, como se fosse uma bagatela este aumento de despezas permanentes, lançou-se sobre as contribuições um pequeno adicional para emolumentos. Feitas as contas, pela liquidação do ano passado e pelo decreto, achou-se que um tesoureiro de um dos bairros de Lisboa veio a ficar recebendo... 19.400$00! Pois a liquidação, pelas contas de este ano, ainda deve ser maior...

No *Diario* de 19 do corrente, uma portariasinha, com uma tabela, multiplicou por 5 certos emolumentos. Resultado: ficarem conservadores do registo predial a ganhar para cima de 100 contos e notarios cêrca de 40!

Ultimamente, creou-se, não se sabe por que bulas, nem com que autorisação, uma direcção geral de transportes terrestres. Grande aparato, é claro: muito luxo, muitos oficiaes do estado maior, gratificações, etc. etc. Agora, uma amostra das obras: alugaram, por 500$00, quatro *camions* para irem a Evora e gastarem nesse serviço... 8 contos, fóra concertos nos veiculos, que ainda se não sabe quanto custaram! Uma bela operação, como vê...

No capitulo subvenções ha tambem exemplos curiosos. A saber: Na Misericordia de Lisboa havia umas mulheres que, por 20 cen. diarios e as sobras da comida, lavavam a louça. Era trabalho leve, serviço para uma hora por dia, emprego disputado á custa de empenhos. Veem as subvenções. E sabem quanto ficaram ganhando as pobres mulhersinhas? Cento e vinte escudos por mez!

Agóra, como foram nomeados alguns dos 17:000 empregados publicos: Num estabelecimento do Estado havia um director que ganhava 50 escudos mensaes. Nunca pediu aumento porque não tinha necessidades, e tanto assim que cedia ao referido estabelecimento os seus honorarios. Um dia é procurado por um enviado do ministerio, que lhe comunica o seguinte:

—V. ex.ª passa a ganhar 2.400$00 e vae ter dois adjuntos.

—O ordenado—responde o funcionorio—é bem emprepregado, porque o dou, inteirinho, ao estabelecimento; mas os adjuntos não sei o destino que lhes hei de dar.

—Não faz mal—atalhou o enviado—o ministro tem empenho nisto; deixe-os vir para aí; ficam a ganhar 1.800$00 cada um.

No dia seguinte volta o enviado:

—Olhe que, afinal, os adjuntos não são dois, são tres. O ministro esqueceu-se de que o secretario tambem queria, e, *para não tirar o logar a ninguem*, nomeia-se mais um.

Sem tirar nem pôr, isto só se classifica como um verdadeiro assalto ao tesouro publico.

Mas este regimen é impossivel prolungar-se. Não se tolera. Está abaixo de toda a critica e não é proprio da Republica que se proponha moralisar os costumes monarquicos.

Acaba-se, portanto, com semelhantes processos, que são a vergonha da Democracia Portuguêsa!

Festa escolar

No domingo realizou-se na Escola Infantil da Vera Cruz a costumada festa da Arvore do Natal, cabendo o variado programa á responsabilidade dos alunos, que se portaram á altura, como verdadeiros mestres na arte e *velhos artistas* no genero!

Cheias de alegria e de vida, as numeroras creancinhas cantaram e dançaram e houve, até, recitativos, dizendo com muita graça diferentes poesias as meninas Laura Osorio e Candida e ainda o menino Alfredo Osorio, cujas edades não vão alem de 6 anos.

A seguir teve logar o *banquete*, sendo servidas *sandwiches*, biscoitos, vinho e o respectivo arroz-dôce, que teve um explendido e geral acolhimento por parte dos pequenos convivas, que lhe chamaram.... um figo!

Finda a refeição o professor sr. Emidio Pereira Leite agradeceu, em nome das suas colegas, a preseça de quantos ali tinham ido dar uma nota de apoio e de aplauso áquela simples, mas muito simpatica e enternecedora festa.

Pela nossa parte, muito penhorados nos sentimos pela gentileza do convite com que fomos distinguidos.

ESTRADAS

Estão que é uma perfeita lastima as arterias que conduzem aos diferentes pontos do concelho, isto para não falar já no que vai pelo distrito e se estende a todo o país.

Chegámos á ultima, tal o abandono a que teem sido votadas as coisas de interesse publico. Só a politica absorve tudo. A politica que, ainda assim, era, noutros tempos, aquilo á roda do que giravam os concertos, as reparações e propriamente as obras novas que conduziam ás mais insignificantes charnecas.

Simplesmente intoleravel.

Voando

Na sexta-feira da semana anterior, os srs. drs. Pereira Dias, da faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra e Manoel Magalhães Esparteiro, professor do liceu da mesma cidade, fizeram um demorado vôo sobre Aveiro, em hidro-avião, tendo dele tirado varias e curiosas fotografias para enriquecimento das suas valiosas colecções.

A viagem, que encantou os distintos professores, efectuou-se sem o mais leve incidente.

Agenda

O proprietario da conhecida *Casa da Costeira*, sr. Antonio Souto Ratola ofereceu-nos uma agenda bolsista para 1921, das que expõe á venda no seu luxuoso estabelecimento e que se recomendam pela sua reconhecida utilidade.

Agradecemos.

Bôdo

A Santa Casa da Misericordia distribuiu ante-ontem a 100 familias reconhecidamente pobres o seguinte: 1 quilo de bacalhau, 1 quilo de arroz, 2 quilos de borôa, 2 decilitros de azeite, hortaliça e 50 cent. em dinheiro. Concorreram para esta distribuição a Empreza de Navegação e Pesca, o Banco Regional e o sr. Antonio Maximo Junior.

A Camara Municipal, no proximo dia de Ano Novo, fará tambem a distribuição de 100 vestidos de flanela a outras tantas crianças de 7 anos de idade.

Ceramica artistica

Na montra duma sapataria da Rua Coimbra acham-se em exposição alguns trabalhos da *Empresa de Louças e Azulejos*, que muito honram esta sociedade e, em especial, os artistas que produziram tão preciosos objectos, entre os quais Licinio Pinto, cujo nome anda ligado a verdadeiras obras de arte.

AGRADECIMENTO

A viuva e familia de João Ferreira Borralho, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu estremoso marido á sua ultima morada.

Verdemilho, 20 de Dezembro de 1920.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Ala.*

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 23

Escrevo a tres dias da festa do S. Tomé que este ano, se o tempo permitir, ficará memoravel em virtude da ultima resolução dos mordomos. Estes acordaram tarde, mas, pelo que nos consta, ainda a horas de fazerem sobresair os tradicionaes festejos, como era logico que acontecsse para honra de todos.

Certo já nós temos que duas musicas—a de Fermentelos e a do Cazal d'Alvaro—tocarão, alternadamente, durante a iluminação e o arraial da vespera, em que se queimará magnifico fogo do ar, devendo, por sua vez, as cerimonias do culto, inclusivé a procissão de domingo, revestir o maximo explendor.

No arraial deste dia, de tarde, é que terá logar a arrematação dos pés de porco com que o santo costuma ser brindado pela gente que lhe paga assim as suas promessas, devendo, á noite, realisar-se o entremez, numero que ha dois anos tanto agradou e que alguem se empenha por fazer repetir, tal o entusiasmo observado nessa data.

Emfim: o programa não póde ser mais variado e completo, restando só que a chuva, que ante-ontem começou a substituir a neve, ao peso da qual iamos regelando, deixe pô-lo em pratica para alegria da Costa e satisfação dos verdadeiros devotos do S. Tomé.

—— A feira dos 21, realisada ante-ontem na Oliveirinha, não teve a concorrencia das anteriores, devido ao tempo agreste, mas ainda assim fizeram-se muitas e importantes transacções, especialmente em gado, apezar do seu alto preço.

—— Faleceram, nas Quintans, a esposa do sr. João da Rocha Diogo, mulher ainda nova e casada de ha mezes, e a octogenaria Humbelina Melôa.

Ao enterro da primeira assistiu a musica de Fermentelos, acompanhando tambem o feretro, atè ao cemiterio da Oliveirinha, grande numero de pessoas, chorando a sorte da infeliz.

Na Costa deixou de existir uma mulhersinha conhecida, no logar, por Ana da Helena, tia dos nossos amigos Elias Fernandes Vieira e Antonio Carvalho, de S. Bento, e David, Manuel e Albino Martins Pereira; sucumbindo, egualmente, na segunda-feira aos estragos duma pneumonia dupla o sr. Manuel Nunes Genio ou Manuel Vicente, aqui muito estimado, motivo por que a sua morte foi sentida por todos os habitantes.

C.

Verdemilho, 22

Mais um amigo que a morte nos roubou. No verdor dos anos, pois contava 20 primaveras, sucumbiu no domingo aos estragos da tuberculose, Manuel Dias Afonso, natural das Aradas, sendo a triste nova recebida com profundo sentimento em toda a freguesia.

O seu enterro foi um dos mais concorridos que aqui se teem realisado, tendo vindo de Aveiro os empregados da Fabrica da Fonte Nova, onde trabalhava, cuja bandeira cobria o ataude, e bem assim a banda dos Voluntarios, que, até ao cemiterio do Outeirinho, executou varias marchas funebres.

A' familia enlutada, mas especialmente a seu pae, sr. Luiz Dias Afonso, o nosso cartão de sentidas condolencias.

—— Egualmente deixou de existir o abastado lavrador, sr. João Ferreira Borralho, pae dos srs. João, Manuel e José Ferreira Borralho, que tambem teve a acompanha-lo á ultima morada grande numero de amigos.

—— A neve dos ultimos dias causou grandes estragos, principalmente nos pastos, descontentando os lavradores.

—— Agora sente-se, alêm do mais, a falta de fosforos, tendo os habitantes de andar por casa uns dos outros a pedir lume. Para completar o quadro.

—— A Junta desta freguesia não referendou o imposto *ad-valorem* lançado pela Câmara.

C.

DECLARAÇÃO

Neto, Almeida & C.ª, L.da sociedade de Construções Navaes e Pesca, com séde em Aveiro, declara para os devidos efeitos que contratou particularmente com o sr. Manoel Lameiro, solteiro, proprietario, morador na Oliveirinha, a saída pela sua propriedade de tres mastros de eucalipto, que foram comprados ao sr. Manuel Dias Ferreira, da Oliveirinha.

Este contrato foi feito pela quantia de trezentos e cincoenta escudos, declarando o sr. Lameiro que não consentia na saida, por obrigação que deva mas sim por um simples consentimento particular que teve com esta sociedade.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1920.

Neto, Almeida & C.ª L.da